

Jornal do

# SINTUFES

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**



## Se não lutar, O PCCTAE CAI

*A situação é grave! A solução é greve para salvar a carreira e combater o desmonte do serviço público!*

Págs. **04 e 05**



### **#CrisenasIfes**

#### **PM na Ufes? NÃO**

Comunidade universitária é contra a medida autoritária do reitor de permitir ronda de policiais militares no campus de Goiabeiras

Pág. **03**

### **#Campiavancados**

#### **RU de Alegre: mais de 8 anos de atraso**

Três licitações, problemas com estacas, dinheiro indo para o ralo e bandeirão vazio

Pág. **06**

### **#FaltaDemocracia**

#### **Em quem votar nas eleições do HU?**

Democracia 'patina' até mesmo diante de eleições diretas para escolha do gestor da Ebserh/Hucam

Pág. **07**

# É GREVE CONTRA

## Temer (e os temores)

**É** preciso temer a corrupção passiva, o Geddel, a terceirização, o ataque ao PCCTAE, o PDV, a redução salarial, as reformas, trabalhista e da Previdência, a crise nas Ifes, os assaltos e mortes nos campi e até a solução de trazer a PM para dar a falsa sensação de segurança na universidade. É preciso temer a cura gay, a proibição de aborto mesmo diante de estupro, o feminicídio, o racismo, a Justiça burguesa e seletiva. É preciso temer a permanência de Temer no poder e temer uma conjuntura nefasta aos direitos humanos, políticos e socioeconômicos.

São temores que nos afligem. E que vão se tornar 'tumores', caso não sejam enfrentados. O medo é uma das características da condição humana. Não devemos viver sem medo. Até porque, na realidade, o medo nos fortalece. Porque ele pode nos trazer a coragem para lutar contra esse cenário adverso que está diante de nós.

A lista de retrocessos é gigante. Seja pelo fato da Justiça considerar a homossexualidade uma doença. Ou mesmo, no caso do reitor trazer a PM para o campus. Enquanto isso, os avanços não acontecem como deveriam. Apesar da Lei Maria da Penha, uma mulher morre a cada uma hora e meia no Brasil, vítima do feminicídio, como ocorreu com a médica morta no Hucam, em setembro. Na agenda política, nós lutamos para que nossa carreira seja aprimorada. Já o governo volta suas armas para aniquilar o nosso PCCTAE, deixando de avançar e trazendo à tona o retrocesso que o fim do plano vai gerar, caso ele de fato aconteça.

Embora as questões não tenham elos diretos, elas estão interligadas na nossa rotina, em nossas casas, no trabalho, na política, na religião, na cultura e na economia. Os temores existem. Lutar contra eles é a solução. E como a situação é grave, nossa luta é a greve. Vamos ao enfrentamento!

**Diretoria Colegiada**

## #Avaliação de Desempenho

### PROGEP ATROPELA PCCTAE

A avaliação de desempenho contribui para o desenvolvimento pessoal, das equipes e das chefias, além de colaborar com a melhoria das condições de trabalho e com a qualidade na prestação de serviços pela Ufes.

No entanto, a Comissão Interna de Supervisão (CIS) e o Sintufes já alertaram a gestão (Progep/Ufes), que a avaliação tem de ser feita de acordo com a lei do PCCTAE (11.091 de 2005) e a resolução 30/2010 da Ufes. As normas orientam que a avaliação seja feita pela chefia imediata que participa ativamente da rotina de trabalho do TAE. Mas, a Progep, novamente, não se planejou para realizar a avaliação, devidamente. O Sintufes e a CIS orientam que: o trabalhador que não foi avaliado por sua chefia imediata (RJU) faça recurso à Progep, solicitando essa correção. O prazo recursal é de 28 de setembro a 11 de outubro.

## #Jurídico

### 3,17%: CUIDADO COM A PRESCRIÇÃO!

O setor Jurídico do Sintufes alerta! Os filiados da ação dos 3,17%, que ainda não estiveram no Sintufes para assinar a documentação, DEVEM FICAR ATENTOS!

O sindicato convoca todos que estão na ação e ainda não preencheram os documentos necessários à tramitação para PROCURAREM O SINTUFES. É que PODE OCORRER A PRESCRIÇÃO DA AÇÃO e com isso a pessoa perde tudo. Portanto, entre em contato com o setor Jurídico e se informe: 27-3325-6450.

## #Acontece na Ufes



### GT ANTIRRACISMO

O Sintufes reforça o convite à categoria para fortalecer o grupo de trabalho (GT) Antirracismo do sindicato. As reuniões do GT ocorrem sempre às quintas-feiras, às 14 horas, na sede de Goiabeiras, sendo coordenadas pelo colaborador da diretoria colegiada do Sintufes, Adalbério Souza Lima, o Soli. Entre em contato com as sedes do sindicato e fortaleça o GT. Goiabeiras: (27) 3325-6450; Hucam: (27) 3335-7262.



### PESQUISA

O Sintufes realizou a pesquisa "A Atuação Sindical na Ufes", tendo como objetivo atrair novos sindicalizados e tornar ainda melhor a comunicação e a integração da entidade sindical com a categoria. A diretoria colegiada já está de posse dos dados para fazer a análise dos resultados. A pesquisa foi realizada pela empresa de formação, assessoria e consultoria Aplicações Sociais (Aplicsi), coordenada pelos sociólogos Vinicius Fernandes e Felipe Moura.

# PM no campus afeta autonomia e história da Ufes

**Reitor toma decisão sem promover o devido debate com a comunidade acadêmica**

**M**ais uma vez as consequências da terceirização vêm à tona na Ufes. O reitor voltou a mostrar sua faceta autoritária ao decidir em favor de rondas da Polícia Militar no campus de Goiabeiras. O reitor ignorou o diálogo com a comunidade acadêmica, e a Polícia está “liberada para atuar no campus desde o dia 18 de agosto”.

Isso fere a autonomia universitária, por meio da qual seria possível garantir uma segurança qualificada para atuar nos campi. Sem falar que a Ufes poderia ter chamado concurso público para área de segurança. No

entanto, ela optou por terceirizar o setor, que é um dos mais altos custos que a instituição tem.

A PM no campus também mancha a reputação da Ufes, espaço histórico de enfrentamento do regime militar no Estado. E a decisão do reitor foi muito criticada por quem acompanhou a apresentação da situação financeira da instituição no Teatro Universitário, no dia 4 de setembro.

“O Sintufes esteve presente na comissão que discutiu a segurança nos campi. O sindicato sugeriu que, em alguns casos, a PM até poderia fazer ronda nos campi. Mas não que isso se tornasse uma situação

frequente com a possibilidade de haver até posto da PM dentro dos campi. O que para o Sintufes é inaceitável. Portanto, o reitor não considerou os trabalhos da comissão como deveria”, critica a diretoria colegiada do Sintufes.

A Associação dos Docentes na Ufes (Adufes) e representantes do movimento estudantil também se posicionaram contra a determinação do reitor de trazer a PM para fazer rondas.

Para a comunidade acadêmica, a Ufes deveria trabalhar para ter uma segurança especializada, treinada para atender as demandas específicas dos campi.

## APRESENTAÇÃO DE SITUAÇÃO financeira é mais do mesmo

Com intuito de mostrar a situação financeira da Universidade, o reitor convocou uma apresentação pública das finanças da Ufes, que foi realizada no dia 4 de setembro, no Teatro Universitário, no campus de Goiabeiras.

Bastante vaiado em sua intervenção, o reitor garantiu que a Ufes vai

seguir funcionando até 2018. Apesar disso, não apresentou solução para situações como o problema na rede telefônica do campus, que não funciona devido a corte de verbas.

O que se viu, contudo, foi um ‘circó’ montado, a fim de mostrar todo o empenho da gestão Centoducatte

em manter a Ufes aberta. Mas o que se ouviu foram críticas, feitas por Sintufes, Adufes e estudantes à falta de diálogo da gestão da universidade.

Além disso, o reitor não falou nada sobre as contas do Hucam/Ebserh que continuam sem ser apresentadas à comunidade acadêmica.

### #GREVENASIFES



# É LUTA PELA sobrevivência da carreira!

## Ataque ao PCCTAE é mais uma prova do processo de desmonte das universidades públicas

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, o PCCTAE, está diante de um ataque jamais visto em seus 12 anos de existência. O Sintufes completou 25 anos em julho de 2017. Nos primeiros quinze anos do sindicato, a categoria reivindicava que o governo instituisse um plano de carreiras que valorizasse o trabalhador técnico-administrativo em Educação. A reivindicação era por um Plano de Carreira Único (PCU) para as/os trabalhadoras/es das universidades brasileiras. O PCU

não veio, mas a conquista sim. Em 2005 nascia o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, o PCCTAE.

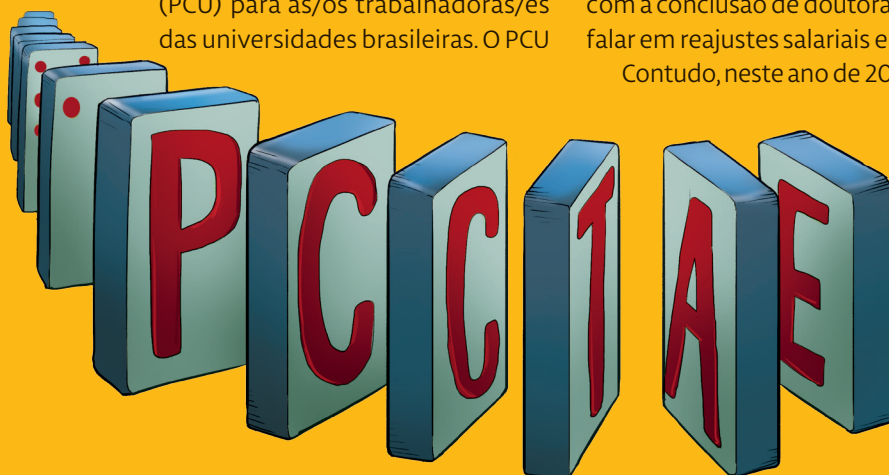
Nos anos seguintes, o foco foi no aprimoramento da carreira. Em 2012, a greve teve conquistas no Anexo IV, por exemplo. Em função dessa vitória, um trabalhador de nível médio (classificação D), que recebia o percentual máximo de 52% (equivalente à conclusão de mestrado), passou a perceber o percentual máximo de 75%, com a conclusão de doutorado. Sem falar em reajustes salariais e no step.

Contudo, neste ano de 2017, a luta

em torno do PCCTAE não é por seu aprimoramento. Mas sim é pela sua sobrevivência. É para que ele continue a existir. Afinal, o ataque à categoria – de mais de 200 mil trabalhadores em todo o Brasil – é mais um passo no desmonte das universidades públicas.

É importante lembrar que a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares já representa o fim do RJU/PCCTAE nos hospitais universitários. Como a terceirização sem limites já está aprovada, o PCCTAE pode ser facilmente substituído nas universidades em geral.

**Desmonte das Ifes.** Para o Sintufes, o ataque do governo ao PCCTAE é mais um capítulo da política de desmonte das instituições federais de ensino superior (Ifes) do Brasil, visando privatizar a educação pública. E uma das formas para fomentar a privatização é enfraquecer as categorias que trabalham nesses espaços. Além do corte de orçamentos e de o governo deixar de tratar a educação como prioridade.



### Cortes no orçamento

A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) lançou nota, em agosto, sobre os cortes orçamentários das universidades promovido pelo governo federal. O texto revela que o orçamento para 2018 reduz o Reuni em aproximadamente 11% e não recompõe a inflação do período, além de desconsiderar a expansão do sistema. Pontua que até o momento foram liberados apenas 75% do orçamento de custeio e 45% do orçamento de capital. E que o Plano Nacional de Educação foi retirado da lista de prioridades da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO).

### Ataques às categorias: PDV e estabilidade

Além de visar a destruição do PCCTAE, o governo já pensa em acabar com a estabilidade do servidor público (PLS 116/2017). O que vai aumentar o assédio moral, as perseguições, enfraquecer o movimento sindical etc.

Já o Plano de Demissão Voluntária (PDV), é um engodo. Quem aderir, pode até se vislumbrar com a grana que vai receber. Mas depois o arrependimento vai bater à porta, caso seus planos pessoais não tenham êxito.

# Greve em defesa do PCCTAE

O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, o PCCTAE, está na mira do governo ilegítimo, que visa acabar com este importantíssimo instrumento de valorização profissional. Diante dessa conjuntura, só nos resta lutar. E nossa luta mais eficiente é conhecida por: GREVE! Mais do que isso. O movimento paredista é a única solução contra a gravidade da situação do País.

A Plenária da Fasubra, no dia 17 de setembro, aprovou o indicativo de greve para outubro, o plano de lutas e o calendário da Federação para fazer o enfrentamento da retirada de direitos que Temer, o Congresso e parte do Judiciário brasileiro promovem contra a classe trabalhadora. A decisão foi tomada na reunião da Federação realizada no Recife, em Pernambuco.

“Vivemos um ano de retrocessos. Um presidente corrupto, um Congresso conservador, uma Justiça parcial, que ataca a comunidade LGBT, ignora os ataques aos índios, às minorias em geral. E, nesse cenário, a culpa da crise passa a ser dos trabalhadores do serviço público. E, nossa categoria, que já tinha o menor salário do funcionalismo público federal é a que está na linha de frente dos ataques do governo, que mira a extinção do PCCTAE como política para o País sair da crise. Não temos

outra solução, se não a greve”, atesta a diretoria colegiada do Sintufes.

## “Metralhadora giratória”

Se o governo usasse armas para atacar a classe trabalhadora, a escolhida seria uma “metralhadora giratória”, afinal é “tiro” para todo lado.

O ataque ao PCCTAE é pauta do governo. Mas há mais ataques, pois o maior objetivo é a reestruturação de todas as carreiras do Executivo Federal, que serão enfraquecidas, pelas reformas, como a da Previdência, pela redução de jornada com redução salarial; PDV; redução de benefícios etc. E até a derrubada da estabilidade do servidor público.

O Senado já analisa um projeto de demissão por insuficiência de desempenho. “O texto regulamenta dispositivo do artigo 41 da Constituição, criado pela Emenda Constitucional 19/98, e prevê que, durante o estágio probatório, de até três anos, já é possível a dispensa de servidor concursado por mau desempenho. Pelo substitutivo, a demissão por insuficiência de desempenho poderá ocorrer a qualquer tempo da vida funcional. A medida deverá ser seguida não só pela administração pública federal, mas também pela estadual, distrital e municipal”, informa a Agência de notícias do Senado.

Ou seja, é mais uma medida visando acabar com a estabilidade do servidor público, que é uma das ferramentas que protegem o trabalhador do assédio moral, da perseguição etc. Portanto, a situação só se agrava.

“A solução é greve, pois o governo não abre o diálogo e se recusa a negociar. Mas precisamos de uma luta uniforme e forte, pois os ataques serão para todas as carreiras do Executivo. Caso não façamos o enfrentamento, de forma unida, não só nossa carreira, mas todo o funcionalismo público ficará mais próximo da privatização e da piora dos serviços à população. Vamos lutar”, convoca a diretoria colegiada do Sintufes.

**O ataque ao PCCTAE é pauta do governo. Mas o maior objetivo é enfraquecer todas as carreiras do Executivo Federal com reformas e outros ataques**

## CALENDÁRIO DE LUTAS

### SETEMBRO

- **28 e 29** - Realização de Assembleias Universitárias e atividades extramuros da Universidade.

### OUTUBRO

- **03** - Dia Nacional de Lutas nas Universidades
- **09 e 10** - Dias Nacional de Luta - com atos fora da Universidade e atividades na praças, dialogando com a população.
- **23** - Data provável para Greve Nacional, flexível, em caso de acordos de greve unitária com outras categorias.
- **Orientação da Fasubra:** Rodada de assembleias na primeira quinzena de outubro, para discussão das propostas em todas as entidades de base.

# UFES LEVA 9 ANOS PARA fazer RU de Alegre

**Gestão da universidade falha, e obra empaca desde 2009**

**E**m 2009, a Ufes começou o projeto de construção do restaurante universitário (RU) do campus de Alegre para melhor atender a comunidade universitária daquele campus. Após três licitações feitas e falhas no planejamento da obra, o RU só deve sair no início do próximo ano.

De acordo com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (Progep/Ufes), três licitações foram realizadas para chegar ao final da construção, tendo como previsão de início de operações o mês de março (de 18). Segundo a Progep, o primeiro projeto do RU não contemplava estacas no alicerce. Depois verificaram que seria necessário bater estacas.

Ainda de acordo com a Progep, uma das empresas, que ganhou uma das licitações faliu. O que acabou gerando mais gastos, atrasando a obra, prejudicando a comunidade acadêmica, sobretudo os estudantes.

A Progep informou que, para o RU funcionar, falta a chegada do mobiliário, que apesar da crise, já está garantido. A Pró-Reitoria, no entanto, não soube revelar os valores desperdiçados com o atraso das obras, empacadas há oito anos.

Para o Sintufes, a gestão da Ufes deveria ser mais atenta com as licitações realizadas, mais ativa e preocupada com essa construção, a fim de evitar o desperdício de dinheiro e o atraso de um setor fundamental



**Previsão é de que bandeirão deve ser abastecido a partir de março de 2018**

para o funcionamento do campus, já que a construção de um RU maior é pauta de reivindicação antiga da comunidade acadêmica.

Nas próximas edições, mais detalhes sobre o descaso da Ufes com o RU de Alegre.

## Rubinho e Dona Maria apontam **IMPORTÂNCIA DOS ENCONTROS**

Os trabalhos da Coordenação de Aposentada/os do Sintufes já são conhecidos pela categoria. A importância dos encontros, promovendo integração, fazendo atualização da conjuntura política, agora, é apontada por dois participantes que estão bem distantes de serem chamados por “inativos”.

A aposentada do restaurante universitário Maria Nunes de Almeida, a Dona Maria, adora os encontros e os passeios promovidos pelo Sintufes.

“Adoro participar das atividades. O passeio (do dia 16 de setembro) foi o meu primeiro. E foi muito bom estar junto das minhas amigas também neste momento”, conta.

O aposentado do Hucam, Rubens de Oliveira, o Rubinho, compartilha da opinião, destacando o

seu gingado forrozeiro.

“O encontro, mensal, é muito bom para nós, pois entramos em contato com pessoas que não vemos há algum tempo. E os passeios são importantes, passamos o dia fora, unidos e tem até um forrozinho para nos alegrar”, brinca.

### **Ataques do governo**

Além da parte legal, integração, passeio e forró, os encontros são momentos de atualização dos ataques promovidos pelo governo contra a classe trabalhadora que impactam a vida de quem já se aposentou.

Sobre isso, Dona Maria faz a crítica e mostra sua preocupação: “Eles (políticos) estão errados. Temos que lutar contra isso (retirada de direitos). O que nós ganhamos é pouco. E se



eles retirarem esse pouco? As pessoas vão pedir esmolas nas ruas?”

Rubinho reforça: “Isso (o que o governo faz) é o fim do mundo. Trabalhei no hospital 35 anos, entrei com 18 anos. Depois que a gente se aposenta, do alto dos meus 73 anos, aí o governo quer cortar os poucos direitos que temos? Nós temos que correr atrás e nos unirmos, se não podemos perder o que conquistamos com tanto sacrifício”.

# ELEIÇÕES NO HUCAM: para quê e para quem?

**Mérito na Ufes é fazer parte da oligarquia que cria ‘carreira’ no poder**

**E**m setembro de 2016, uma juíza do Paraná ficou famosa por criticar a meritocracia, em função de, no Brasil, nem todas as pessoas terem as mesmas condições socioeconômicas para disputar o mérito. Isso tem a ver com democracia, já que a igualdade perante a lei – sem distinção de sexo, raça, credo ou condição social, é uma característica democrática.

Agora, vejamos no Hucam: o regimento interno do hospital foi elaborado por uma comissão e aprovado pelo Conselho Universitário com voto contrário do ex-conselheiro e coordenador-geral do Sintufes, Wellington Pereira. A norma determina que só professor, com doutorado e cinco anos de experiência em gestão e curso de especialização em gestão, pode se candidatar para superintendente do Hucam. O que segue as regras das demais instâncias representativas da universidade, fazendo com que as mesmas pessoas ocupam os cargos de gestão, sem renovação.

Com isso, as eleições do hospital vão ser iguais às da Ufes, que seguem nos trilhos eleitorais da política brasileira, onde Sarneys e Bolsonaros criam ‘carreiras’ no poder. Uma verdadeira oligarquia, de grupo ou de famílias, que “moram no trono”.

Prova disso foi o indeferimento de uma das chapas inscritas para disputar a direção do Hucam. A chapa foi indeferida, pois a comissão eleitoral não aceitou a declaração de vice-diretor apresentada pelo candidato da referida chapa. Isso é estranho. Afinal, quem é vice tem direito a mandato, a salário, a motorista, a



pensão, a articular um golpe e até assumir a gestão em caso de vacância. Mas não tem experiência de gestão para disputar a eleição do Hucam e nenhum outro cargo na Ufes.

Ou seja, a democracia na Ufes vale para quem tem mérito de fazer parte da oligarquia, da ‘república de docentes’, já que um TAE com todos os requisitos de gestão ficaria de fora por não ser professor.

Como posição democrática, o Sintufes defende que as eleições sejam gerais e o voto seja universal, sem requisitos que visam manter os mesmos no poder. A direção do sindicato ressalta que, a entidade não precisa se posicionar em favor de candidato A ou B, mas sim defender os princípios que norteiam a luta da classe trabalhadora, a fim de que a comunidade, que atua e depende da instituição possa viver em uma democracia (ou o mais próximo disso).

**Reviravolta.** A Justiça determinou a continuidade da chapa com a candidatura indeferida no pleito. Resta aguardar a posição do Conselho Universitário diante dessa determinação, que é uma saída justa para comissão eleitoral. Detalhes na próxima edição!

## “PDV É UMA ENGAÇÃO VIOLENTA”

A Coluna “Eu Trabalho Aqui” está alterada! A alteração para “Eu Trabalhava Aqui” traz a entrevista de uma aposentada que aderiu ao Programa de Demissão Voluntária (PDV), de 2000, o último do governo FHC. A entrevistada é a ex-diretora e fundadora do Sintufes, Conceição de Cássia Almeida, que aderiu ao programa por estar insatisfeita com o serviço público à época e também porque ela buscava ser empreendedora. Mas ela é taxativa em relação ao PDV: “É UMA ENGAÇÃO VIOLENTA”.

## Por que o ‘PDV é uma mentira’?

FHC ofereceu linha de crédito no Banco do Brasil ou na Caixa, prometeu assessoria técnica pelo Sebrae para capacitar servidores PDVistas a se tornarem empreendedores e prometeu também manter vínculo com órgãos da universidade. Mas foi TUDO MENTIRA! Fizemos todo o passo-a-passo, mas para ter a linha de crédito tínhamos que apresentar garantias, como imóvel registrado em nosso nome. No Sebrae não tinha o programa de capacitação do servidor para trabalhar na iniciativa privada. E não existia vínculo nenhum com a universidade.

## “Consegui um cargo, mas dois tiveram depressão”

Querida me tornar empreendedora. Saí com R\$ 32 mil, mas não consegui o crédito de R\$ 30 mil, porque não tinha imóvel registrado em meu nome. Mas consegui um cargo comissionado no governo do ES e completei o tempo para me aposentar pelo INSS (tinha 28 anos de Ufes). Mas sei de duas pessoas, que saíram quando eu saí, que tiveram depressão, após terem aderido ao PDV.

## Quem aderiu tenta reaver o cargo?

Quando saí, saíram cerca de 150 servidores da Ufes. Entramos com processo para sermos reintegrados. Mas o Ministério Público Federal agiu contra. Hoje tramita na Câmara uma ação pela anistia, mas com esse governo aí, creio que seja difícil.

# TEMER, o leiloeiro do Brasil

**Além de corrupto, presidente pretende privatizar ainda mais que seus antecessores, FHC, Lula e Dilma**

**A**s ofensivas de Temer não pretendem apenas arrancar direitos da classe trabalhadora e reduzir os serviços públicos para a população. Com a segunda denúncia de corrupção, da Procuradoria Geral da República (PGR), na Câmara dos Deputados, o presidente quer vender o País, promovendo uma série de privatizações de invejar FHC, Lula e Dilma.

O 'leiloeiro' do Brasil colocou a Casa da Moeda na fila das privatizações. Aeroportos e portos, a Eletrobrás, as rodovias, o gás, a Amazônia. Corrupto que é, Temer deve enriquecer ainda mais vendendo todas

as riquezas do Brasil, entregando ao capital especulativo externo e precarizando e encarecendo os serviços.

Veja o exemplo das telefônicas, vendidas por FHC: celulares são caros, planos de dados limitados, ligações para outras operadoras também. Ou seja, embora existam mais celulares que pessoas, o serviço é muito caro.

E como o povo brasileiro não tem força nem mais para bater panelas, os serviços que forem privatizados, bem provavelmente, vão encarecer. E como a Casa da Moeda está na fila, é bem capaz do trabalhador ter que 'comprar' uma nota de R\$ 50 por R\$ 75.

É nação: sem luta, não há solução.



A respeito da decisão da Justiça Federal do Distrito Federal de permitir que psicólogas/os promovam a cura gay, o Sintufes reforça a luta em favor da comunidade LGBT e contra quaisquer tipos de retrocessos nesse sentido. O juiz, que tomou a decisão, caminha na mesma linha do magistrado que soltou o 'maníaco' do ônibus. Parte da Justiça perdeu a linha, está sendo conservadora mesmo. Retirando direitos, renegando conquistas da comunidade LGBT, um retrocesso que faz parecer que voltamos à idade média. Não existe cura, pois não há doença. É mais uma decisão tomada por conta de uma sociedade machista, patriarcal, conservadora e hipócrita.

## Milena, mais uma vítima do feminicídio

Em abril, a médica da EBSERH Milena Gottardi escreveu uma carta na qual revelava o seu medo, diante de atitudes machistas de seu marido, que não aceitava o processo de separação. "Me sinto uma refém dentro da minha própria casa. Está insuportável. Não quero brigar com ele, mas também não consigo ter uma conversa, um diálogo. Ele não permite isso", escreveu em carta, divulgada na imprensa após sua morte. A situação mostra o quão difícil é ser mulher no País. O caso da médica é triste. E, infelizmente, não é um caso isolado. No Brasil, segundo o Ipea (2013), a cada uma hora e meia uma mulher é vítima de feminicídio, sendo o ES o Estado com maior índice desse tipo de violência.

## #Sintufes25anos



Que luta é essa? Sabe quem são essas mulheres da categoria na luta? Sabe que luta é essa? Quando e onde foi? Respostas na próxima edição do Jornal do Sintufes.

### EXPEDIENTE

**SINTUFES**  
Sindicato dos Trabalhadores na Ufes  
Filiado à Fasubra

SINTUFES - Avenida Fernando Ferrari, s/nº, Campus Universitário, Vitória, ES - Tel: (27) 3325-6450. Fax: (27) 3227-4000.  
Subsede - Avenida Marechal Campos, s/nº, Campus de Maruípe, Vitória, ES - Tel: (27) 3335-7262. Fax: (27) 3315-3444.  
www.sintufes.org.br - sindicato@sintufes.org.br | Projeto gráfico: Link editoração | Diagramação: NovaPauta Comunicação - Jornalista: Luciano Coelho MTB-ES/1743 - Estagiário: Linneker Almeida | Tiragem: 1,8 mil exemplares.  
Os textos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade da Diretoria Colegiada do Sintufes.